

Delfim não tem apoio

A sugestão do deputado federal e ex-*czar* da economia Delfim Netto de utilizar uma parcela das reservas cambiais do país para investimentos sociais causou estranheza entre os economistas. Outro ex-ministro da Fazenda, o hoje assessor especial da Prefeitura do Rio Marcílio Marques Moreira, chegou a comentar que o "problema fiscal do Brasil é em cruzeiros, não em dólares, e que a utilização das reservas para custear gastos implicaria a emissão de moeda ou de títulos, aumentando o endividamento público". Ex-presidente do IBGE, Bacha, adverte que as reservas em moeda forte, de US\$ 20 bilhões, tiveram como contrapartida um forte endividamento interno.

Bacha argumenta que a acumulação das reservas não resultou de um forte superávit fiscal, ou seja, de receitas governamentais sistematicamente maiores do que as despesas e capazes de financiar a compra de dólares junto aos exportadores, por sua vez mais ativos do que os importadores. "Assim, se o governo quiser usar as reservas para financiar programas sociais ou quaisquer outros gastos, terá de emitir moeda ou títulos, pois o ativo representado pelas reservas tem na outra ponta o passivo das dividas mobiliárias internas". O ex-presidente do IBGE lembra, ainda, que os superávits do Tesouro se referem exclusivamente à administração direta.